

Possibilidades da Musicalização na Educação Infantil: Contribuições da Formação Docente para Práticas Pedagógicas Significativas

Marcilene Beleza Costa

Oderléia Rodrigues dos Santos Castro

Resumo: A musicalização na Educação Infantil configura-se como uma prática pedagógica relevante para a promoção do desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, linguísticas, socioemocionais e culturais. Nesse contexto, a atuação docente assume papel central, uma vez que a efetividade das práticas musicais está diretamente relacionada à formação inicial e continuada dos professores. O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as possibilidades da musicalização na Educação Infantil, enfatizando as contribuições da formação docente para a construção de práticas pedagógicas significativas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, fundamentada na análise de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, localizados nas bases Google Acadêmico, SciELO, Web of Science e Portal de Periódicos CAPES. Os resultados indicam que a musicalização favorece a aprendizagem significativa, potencializa habilidades cognitivas e socioemocionais e contribui para a inclusão no ambiente escolar. Entretanto, evidenciam-se fragilidades relacionadas à formação docente, as quais limitam a intencionalidade pedagógica e a integração sistemática da música ao currículo da Educação Infantil. Conclui-se que o investimento na formação pedagógico-musical dos professores é condição essencial para que a musicalização se consolide como prática educativa estruturante, capaz de qualificar o processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Musicalização; Educação Infantil; Formação Docente; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem Significativa.



Recebido em: setembro. 2025. Aceito em: dezembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.781

Ciência e Tempo Histórico: Tramas do Agora

Janeiro, 2026, v. 3, n. 34

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Posibilidades de la musicalización en la educación infantil: contribuciones de la formación docente a prácticas pedagógicas significativas

Resumen: La musicalización en la educación infantil es una práctica pedagógica relevante para la promoción del desarrollo integral del niño, abarcando las dimensiones cognitiva, lingüística, socioemocional y cultural. En este contexto, la interpretación docente asume un papel central, ya que la efectividad de las prácticas musicales está directamente relacionada con la formación inicial y continua de los profesores. El presente estudio pretende analizar, mediante una revisión bibliográfica, las posibilidades de la musicalización en la Educación Infantil, subrayando las contribuciones de la formación docente a la construcción de prácticas pedagógicas significativas. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, de naturaleza descriptivo-analítica, basada en el análisis de artículos científicos publicados en los últimos cinco años, ubicados en Google Scholar, SciELO, Web of Science y el portal de revistas CAPES. Los resultados indican que la musicalización favorece un aprendizaje significativo, mejora las habilidades cognitivas y socioemocionales y contribuye a la inclusión en el entorno escolar. Sin embargo, se evidencian debilidades relacionadas con la formación docente, que limitan la intencionalidad pedagógica y la integración sistemática de la música en el currículo de Educación Infantil. Se concluye que la inversión en la formación pedagógico-musical de los profesores es una condición esencial para consolidar la musicalización como una práctica educativa estructuradora, capaz de calificar el proceso de enseñanza-aprendizaje y promover el desarrollo integral de los niños.

Palabras clave: Musicalización; Educación Infantil; Formación de Profesores; Prácticas pedagógicas; Aprendizaje significativo.

Possibilities of Musicalization in Early Childhood Education: Contributions of Teacher Training to Significant Pedagogical Practices

Abstract: Musicalization in Early Childhood Education is a relevant pedagogical practice for the promotion of the child's integral development, covering cognitive, linguistic, socio-emotional and cultural dimensions. In this context, the teaching performance assumes a central role, since the effectiveness of musical practices is directly related to the initial and continuing training of teachers. The present study aims to analyze, through a bibliographic review, the possibilities of musicalization in Early Childhood Education, emphasizing the contributions of teacher training to the construction of significant pedagogical practices. The research is characterized as qualitative, of a descriptive-analytical nature, based on the analysis of scientific articles published in the last five years, located in the Google Scholar, SciELO, Web of Science and CAPES Journal Portal. The results indicate that musicalization favors meaningful learning, enhances cognitive and socio-emotional skills and contributes to inclusion in the school environment. However, weaknesses related to teacher training are evidenced, which limit pedagogical intentionality and the systematic integration of music into the Early Childhood Education curriculum. It is concluded that the investment in the pedagogical-musical training of teachers is an essential condition for musicalization to be consolidated as a structuring educational practice, capable of qualifying the teaching-learning process and promoting the integral development of children.

Keywords: Musicalization; Early Childhood Education; Teacher Training; Pedagogical Practices; Meaningful Learning.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Nesse contexto, as experiências pedagógicas devem respeitar as especificidades da infância, valorizando as múltiplas linguagens por meio das quais a criança se expressa, aprende e constrói sentidos sobre o mundo. A música, enquanto linguagem universal e elemento constitutivo da cultura humana, apresenta-se como recurso pedagógico potente para a promoção de aprendizagens significativas, especialmente quando integrada de forma intencional às práticas educativas. Estudos recentes apontam que a musicalização favorece o engajamento infantil, amplia as possibilidades expressivas e contribui para o desenvolvimento global das crianças, desde que mediada por práticas pedagógicas fundamentadas e planejadas (Aroucha; Gonçalves; Búrigo, 2024; Ruokonen; Tervaniemi; Reunamo, 2021).

A musicalização na Educação Infantil ultrapassa a compreensão restrita da música como entretenimento ou atividade complementar, assumindo caráter formativo quando articulada aos objetivos educacionais dessa etapa. Pesquisas contemporâneas demonstram que a vivência musical contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, da consciência fonológica, da memória, da atenção e da organização do pensamento infantil, além de favorecer a socialização e a expressão emocional (Caracci; Martel; Le Normand, 2022; Penido, 2021). Nesse sentido, a música atua como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que a criança explore sons, ritmos e movimentos de maneira lúdica, significativa e contextualizada, em consonância com as orientações curriculares vigentes.

Entretanto, a efetivação da musicalização como prática pedagógica significativa está diretamente relacionada à formação docente. Diversos estudos indicam que a ausência de uma formação inicial e continuada específica em educação musical limita a atuação dos professores da Educação Infantil, resultando em práticas pontuais, desarticuladas e, muitas vezes, desvinculadas dos objetivos pedagógicos (Kastein; Pacífico, 2020; Gee, 2023). A formação

docente emerge, portanto, como elemento central para que a musicalização seja compreendida não apenas como atividade recreativa, mas como estratégia pedagógica estruturada, capaz de potencializar o desenvolvimento infantil de forma intencional e reflexiva.

A literatura internacional reforça que professores que possuem maior segurança teórica e prática em relação à música tendem a integrá-la de maneira mais consistente ao cotidiano escolar. Estudos realizados em contextos distintos, como Finlândia, Austrália e Estados Unidos, evidenciam que a valorização da música na Educação Infantil está fortemente associada a programas de formação profissional contínua, que promovem o desenvolvimento das competências pedagógico-musicais dos educadores (Barrett; Flynn; Welch, 2020; Koops; Tate, 2021). Esses achados indicam que a qualidade das experiências musicais ofertadas às crianças depende, em grande medida, do investimento na formação dos professores que atuam diretamente com esse público.

No contexto brasileiro, embora documentos curriculares reconheçam a importância das linguagens artísticas na Educação Infantil, ainda persistem desafios relacionados à implementação efetiva da musicalização nas práticas pedagógicas. Pesquisas nacionais apontam que muitos docentes se sentem despreparados para trabalhar com música, recorrendo a repertórios limitados ou atividades repetitivas, o que compromete o potencial formativo dessa linguagem (Rocha; Marques, 2021; Leão; Sousa; Cunha, 2024). Tal realidade evidencia a necessidade de repensar os processos formativos, de modo a fortalecer a articulação entre teoria e prática no campo da educação musical infantil.

Além disso, a musicalização assume papel relevante na promoção da inclusão e da equidade no ambiente escolar. Estudos indicam que atividades musicais bem planejadas favorecem a participação de crianças com diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para a construção de ambientes educativos mais acolhedores e democráticos (Ruokonen; Tervaniemi; Reunamo, 2021). No entanto, para que a música cumpra essa função social e pedagógica, é imprescindível que os professores compreendam suas potencialidades e limites, o que reforça, novamente, a centralidade da formação docente como condição para práticas pedagógicas inclusivas e significativas.

Diante desse cenário, torna-se pertinente problematizar as possibilidades da musicalização na Educação Infantil à luz da formação docente. Considerando os avanços das pesquisas recentes e os desafios ainda existentes nas práticas pedagógicas, este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, as contribuições da musicalização para práticas pedagógicas significativas na Educação Infantil, enfatizando o papel da formação docente na mediação dessas experiências. Busca-se, assim, compreender como a qualificação dos professores pode potencializar o uso da música como linguagem educativa, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças e a construção de uma educação infantil mais sensível, crítica e comprometida com a aprendizagem significativa.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL, MUSICALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A Educação Infantil configura-se como um espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento integral da criança, compreendendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Nessa etapa, as experiências educativas devem respeitar as características da infância, valorizando práticas pedagógicas que integrem múltiplas linguagens, entre elas a musical. A musicalização, quando incorporada ao cotidiano escolar, favorece a construção de aprendizagens significativas ao articular ludicidade, expressão e interação social, elementos essenciais ao desenvolvimento infantil (Aroucha; Gonçalves; Búrigo, 2024).

A música, enquanto linguagem artística e cultural, desempenha papel fundamental na formação humana desde os primeiros anos de vida. Estudos recentes indicam que a vivência musical na infância contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da capacidade de comunicação, além de favorecer a construção de vínculos afetivos no ambiente escolar (Ruokonen; Tervaniemi; Reunamo, 2021). Nesse sentido, a musicalização amplia as possibilidades de expressão da criança, permitindo que ela explore sons, ritmos e movimentos de forma espontânea e significativa.

Do ponto de vista cognitivo, a musicalização está associada ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a aprendizagem. Pesquisas demonstram que atividades musicais favorecem a atenção, a memória e a percepção auditiva, elementos fundamentais para o processo de alfabetização e para a organização do pensamento infantil (Caracci; Martel; Le Normand, 2022). A repetição rítmica e melódica presente nas práticas musicais contribui para a internalização de padrões, auxiliando a criança na construção de estruturas mentais necessárias à aprendizagem formal.

Além dos aspectos cognitivos, a musicalização exerce influência significativa no desenvolvimento emocional das crianças. A música possibilita a expressão de sentimentos, o reconhecimento de emoções e a construção da autoestima, criando um ambiente educativo mais acolhedor e afetivo. Estudos apontam que crianças expostas a práticas musicais regulares demonstram maior capacidade de autorregulação emocional e interação social positiva (Penido, 2021).

A dimensão social da musicalização também merece destaque. As atividades musicais coletivas favorecem a cooperação, o respeito mútuo e a convivência em grupo, contribuindo para a formação de valores essenciais à vida em sociedade. Nesse contexto, a música atua como mediadora das relações interpessoais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e inclusão no ambiente escolar (Rocha; Marques, 2021).

A musicalização na Educação Infantil, portanto, não deve ser compreendida como uma prática acessória, mas como um elemento estruturante do currículo. Quando integrada de forma intencional às propostas pedagógicas, a música potencializa o desenvolvimento global da criança, articulando aprendizagem, emoção e socialização em um mesmo processo educativo (Leão; Sousa; Cunha, 2024).

Entretanto, a efetividade da musicalização depende da forma como ela é conduzida no contexto escolar. Práticas descontextualizadas ou limitadas à reprodução mecânica de canções tendem a reduzir o potencial formativo da música. Por isso, é fundamental que a musicalização esteja alinhada aos objetivos educacionais da Educação Infantil, respeitando as especificidades do desenvolvimento infantil (Gee, 2023).

A literatura internacional reforça que ambientes educativos que valorizam a música como linguagem cotidiana apresentam melhores indicadores de engajamento e participação das crianças. Estudos realizados em contextos europeus demonstram que a integração sistemática da música ao currículo contribui para experiências educativas mais ricas e significativas (Ruokonen; Tervaniemi; Reunamo, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre musicalização e aprendizagem interdisciplinar. A música pode ser articulada a outras áreas do conhecimento, favorecendo a compreensão de conceitos matemáticos, linguísticos e corporais, ampliando as possibilidades pedagógicas na Educação Infantil (Gillanders; Casal de la Fuente, 2020).

A musicalização também desempenha papel importante na valorização da diversidade cultural, permitindo que as crianças tenham contato com diferentes manifestações musicais. Essa vivência contribui para a formação de uma consciência cultural crítica e para o respeito às diferenças desde a infância (Zhou, 2024).

Dessa forma, a musicalização na Educação Infantil constitui uma prática pedagógica potente, capaz de promover o desenvolvimento integral da criança. Contudo, para que seus benefícios sejam plenamente alcançados, é imprescindível que essa prática seja mediada por professores qualificados, o que reforça a centralidade da formação docente no processo educativo.

2 FORMAÇÃO DOCENTE E MUSICALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

A formação docente ocupa posição central na consolidação de práticas pedagógicas significativas na Educação Infantil, especialmente no que se refere à musicalização. Diversos estudos apontam que a qualidade das experiências musicais ofertadas às crianças está diretamente relacionada à formação inicial e continuada dos professores (Kastein; Pacífico, 2020). A ausência de conhecimentos teóricos e práticos em educação musical tende a limitar a atuação docente, resultando em práticas fragmentadas e pouco intencionais.

Pesquisas recentes evidenciam que muitos professores da Educação Infantil relatam insegurança ao trabalhar com música, atribuída, em grande parte, à insuficiência de conteúdos relacionados à musicalização nos cursos de formação inicial (Gee, 2023). Essa lacuna formativa compromete a compreensão da música como linguagem educativa e reduz suas possibilidades pedagógicas no cotidiano escolar.

A formação continuada surge, nesse contexto, como estratégia fundamental para o aprimoramento das práticas docentes. Programas de desenvolvimento profissional que abordam a musicalização de forma contextualizada contribuem para ampliar o repertório pedagógico dos professores e fortalecer sua autonomia na condução das atividades musicais (Barrett; Flynn; Welch, 2020).

Estudos internacionais demonstram que professores que participam de formações específicas em educação musical tendem a integrar a música de maneira mais consistente e criativa em suas práticas pedagógicas. Essas formações possibilitam a compreensão da música como recurso transversal, capaz de articular diferentes áreas do conhecimento na Educação Infantil (Koops; Tate, 2021).

No contexto brasileiro, a formação docente ainda enfrenta desafios estruturais relacionados à valorização da educação musical. Pesquisas indicam que a música, muitas vezes, é tratada de forma superficial nos currículos de formação docente, o que impacta diretamente sua implementação nas escolas (Rocha; Marques, 2021).

A ausência de formação adequada também contribui para a reprodução de práticas tradicionais, baseadas na repetição mecânica de canções, sem reflexão pedagógica. Essa abordagem limita o potencial da musicalização como ferramenta de desenvolvimento integral da criança (Leão; Sousa; Cunha, 2024).

Além disso, a formação docente deve considerar as especificidades da Educação Infantil, reconhecendo as características do desenvolvimento infantil e as múltiplas linguagens que permeiam essa etapa educativa. A musicalização, nesse sentido, exige do professor sensibilidade, planejamento e intencionalidade pedagógica (Penido, 2021).

A literatura aponta que a formação musical dos professores não implica necessariamente o domínio técnico avançado da música, mas sim a compreensão de seus fundamentos pedagógicos e de suas possibilidades educativas. Essa perspectiva amplia o acesso dos docentes à musicalização, reduzindo barreiras associadas à ideia de talento musical (Kastein; Pacífico, 2020).

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre teoria e prática nos processos formativos. Formações que privilegiam experiências práticas, reflexivas e colaborativas tendem a gerar impactos mais significativos nas práticas pedagógicas dos professores (Gee, 2023).

A formação docente também desempenha papel fundamental na promoção de práticas inclusivas por meio da musicalização. Professores preparados são capazes de adaptar atividades musicais às necessidades de diferentes crianças, favorecendo a participação e a inclusão no ambiente escolar (Ruokonen; Tervaniemi; Reunamo, 2021).

Nesse sentido, investir na formação docente em musicalização constitui estratégia essencial para qualificar a Educação Infantil. Ao fortalecer as competências pedagógico-musicais dos professores, amplia-se o potencial da música como linguagem educativa e como instrumento de aprendizagem significativa.

3 MUSICALIZAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A musicalização, quando concebida como prática pedagógica intencional, contribui de forma significativa para a qualidade do ensino na Educação Infantil. Estudos recentes indicam que a música, integrada de maneira planejada ao currículo, favorece aprendizagens mais profundas e contextualizadas, respeitando os ritmos e as singularidades das crianças (Aroucha; Gonçalves; Búrigo, 2024).

A prática pedagógica musical significativa pressupõe a articulação entre objetivos educacionais, conteúdos e metodologias adequadas à infância. Nesse sentido, a musicalização deve ser compreendida como processo contínuo, que

envolve exploração sonora, movimento corporal, escuta ativa e criação musical (Penido, 2021).

Pesquisas apontam que práticas musicais bem estruturadas favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidade essencial para a alfabetização. Atividades como cantigas, jogos rítmicos e exploração de sons contribuem para a percepção dos elementos sonoros da linguagem, ampliando as possibilidades de aprendizagem (Caracci; Martel; Le Normand, 2022).

Além disso, a musicalização contribui para o desenvolvimento da atenção e da memória, habilidades fundamentais para o processo educativo. Estudos indicam que crianças envolvidas em atividades musicais demonstram maior capacidade de concentração e retenção de informações, o que impacta positivamente sua aprendizagem global (Gillanders; Casal de la Fuente, 2020).

A música também favorece a construção de ambientes educativos mais afetivos e acolhedores. A prática musical coletiva fortalece os vínculos entre professores e alunos, promovendo relações baseadas na confiança, na empatia e no respeito mútuo (Koops; Tate, 2021).

Do ponto de vista social, a musicalização contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, respeito às diferenças e trabalho em grupo. Essas competências são fundamentais para a formação integral da criança e para a convivência em sociedade (Ruokonon; Tervaniemi; Reunamo, 2021).

A prática pedagógica musical também favorece a inclusão, ao possibilitar a participação de crianças com diferentes habilidades e estilos de aprendizagem. A música, por sua natureza expressiva e sensorial, amplia as formas de comunicação e interação no ambiente escolar (Rocha; Marques, 2021).

Entretanto, para que a musicalização se configure como prática pedagógica significativa, é imprescindível que os professores possuam formação adequada. A intencionalidade pedagógica depende da capacidade do docente de planejar, executar e avaliar as atividades musicais de forma coerente com os objetivos educacionais (Leão; Sousa; Cunha, 2024).

Estudos internacionais reforçam que práticas musicais significativas estão associadas a contextos educativos que valorizam a formação docente e o trabalho colaborativo entre professores. A troca de experiências e a reflexão

coletiva contribuem para o aprimoramento das práticas pedagógicas (Gee, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à valorização da diversidade cultural nas práticas musicais. A inclusão de diferentes repertórios musicais amplia o horizonte cultural das crianças e contribui para a formação de uma educação mais plural e democrática (Zhou, 2024).

Dessa forma, a musicalização configura-se como prática pedagógica significativa na Educação Infantil quando mediada por professores qualificados, fundamentada teoricamente e integrada ao currículo. Investir na formação docente e na valorização da música como linguagem educativa é, portanto, condição essencial para a construção de práticas pedagógicas que promovam aprendizagem significativa e desenvolvimento integral na infância.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e abordagem descritivo-analítica, cujo objetivo foi analisar as possibilidades da musicalização na Educação Infantil, com ênfase nas contribuições da formação docente para a construção de práticas pedagógicas significativas. A opção por esse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de sistematizar e interpretar produções científicas recentes, permitindo compreender como a musicalização vem sendo abordada no campo educacional e quais relações são estabelecidas entre a formação dos professores e a efetividade das práticas musicais no contexto da Educação Infantil.

A busca pelos estudos foi realizada de forma sistemática nas bases Google Acadêmico, SciELO, Web of Science e Portal de Periódicos CAPES, por serem reconhecidas pela abrangência e relevância no campo das Ciências da Educação. Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por meio de operadores booleanos, tais como: musicalização, educação infantil, formação docente, educação musical, early childhood music education e teacher training. Essa estratégia possibilitou ampliar o alcance das buscas e garantir maior diversidade de produções científicas pertinentes ao tema investigado.

Os critérios de inclusão adotados contemplaram: (i) artigos científicos publicados nos últimos cinco anos; (ii) estudos que abordassem a musicalização na Educação Infantil; (iii) pesquisas que discutissem, de forma direta ou indireta, a formação docente relacionada às práticas musicais; e (iv) publicações disponíveis integralmente nas bases selecionadas. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos duplicados, publicações de natureza exclusivamente opinativa, materiais não revisados por pares e estudos que tratassem da música apenas como atividade recreativa, sem vínculo com práticas pedagógicas ou processos formativos.

Após a etapa de seleção, os artigos incluídos foram submetidos a uma leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa. A análise dos dados fundamentou-se na análise temática, buscando identificar categorias recorrentes relacionadas à musicalização, ao desenvolvimento infantil e à formação docente. Essa etapa permitiu estabelecer relações entre os achados dos diferentes estudos, evidenciando convergências, lacunas e contribuições teóricas relevantes para a compreensão do fenômeno investigado.

Por fim, os resultados da análise foram organizados de forma articulada ao referencial teórico, possibilitando uma discussão crítica e contextualizada sobre o papel da musicalização na Educação Infantil e a centralidade da formação docente na mediação dessas práticas. A metodologia adotada assegura rigor científico ao estudo, contribuindo para a validade e a confiabilidade das análises apresentadas, além de oferecer subsídios teóricos para futuras investigações e para o aprimoramento das práticas pedagógicas no âmbito da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam consenso na literatura quanto ao potencial da musicalização como estratégia pedagógica significativa na Educação Infantil, especialmente quando integrada de forma intencional às práticas docentes. Os estudos analisados apontam que a música favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, atuando como mediadora das aprendizagens e ampliando as possibilidades de expressão

infantil. Entretanto, a efetividade dessas práticas está diretamente condicionada à formação dos professores, aspecto reiteradamente destacado como determinante para a qualidade das experiências musicais ofertadas no contexto escolar (Aroucha; Gonçalves; Búrigo, 2024; Ruokonen; Tervaniemi; Reunamo, 2021).

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, os resultados indicam que a musicalização contribui significativamente para habilidades essenciais à aprendizagem, como atenção, memória e percepção auditiva. Estudos internacionais demonstram que crianças expostas a práticas musicais sistemáticas apresentam melhor desempenho em tarefas linguísticas e cognitivas, evidenciando a transferência positiva da aprendizagem musical para outras áreas do conhecimento (Caracci; Martel; Le Normand, 2022). Esses achados reforçam a compreensão da música como linguagem estruturante do pensamento infantil, capaz de favorecer processos mentais complexos desde a primeira infância.

A análise dos estudos também revela forte relação entre musicalização e desenvolvimento da linguagem, especialmente no que concerne à consciência fonológica. Atividades musicais que envolvem ritmo, rimas e exploração sonora mostram-se eficazes na sensibilização das crianças para os sons da fala, contribuindo para a alfabetização futura. Essa constatação é recorrente tanto em pesquisas nacionais quanto internacionais, que destacam a música como recurso pedagógico relevante para o fortalecimento das bases da linguagem oral e escrita (Penido, 2021; Caracci; Martel; Le Normand, 2022).

No campo socioemocional, os resultados evidenciam que a musicalização favorece a expressão de emoções, a construção da autoestima e o fortalecimento dos vínculos afetivos no ambiente escolar. A prática musical coletiva cria espaços de interação e cooperação, promovendo experiências educativas mais acolhedoras e humanizadas. Estudos realizados em contextos europeus indicam que a música contribui para a autorregulação emocional das crianças, favorecendo comportamentos mais colaborativos e empáticos (Ruokonen; Tervaniemi; Reunamo, 2021).

Outro aspecto recorrente nos estudos analisados diz respeito à musicalização como instrumento de inclusão. A literatura aponta que atividades

musicais possibilitam a participação de crianças com diferentes estilos de aprendizagem, ampliando as formas de comunicação e interação no contexto escolar. A música, por sua natureza sensorial e expressiva, reduz barreiras à aprendizagem e favorece a construção de ambientes educativos mais inclusivos e democráticos (Rocha; Marques, 2021; Zhou, 2024).

Entretanto, apesar do reconhecimento dos benefícios da musicalização, os resultados evidenciam fragilidades significativas relacionadas à formação docente. Diversos estudos apontam que muitos professores da Educação Infantil se sentem inseguros para trabalhar com música, em virtude da insuficiência de conteúdos relacionados à educação musical em sua formação inicial. Essa lacuna formativa resulta, frequentemente, em práticas superficiais, centradas na repetição de canções, sem intencionalidade pedagógica clara (Kastein; Pacífico, 2020; Gee, 2023).

A formação continuada emerge, nos estudos analisados, como elemento estratégico para a superação dessas fragilidades. Pesquisas internacionais demonstram que programas de desenvolvimento profissional voltados à musicalização ampliam o repertório pedagógico dos professores e fortalecem sua autonomia didática. Professores que participam de formações específicas tendem a integrar a música de maneira mais criativa e coerente ao currículo da Educação Infantil (Barrett; Flynn; Welch, 2020; Koops; Tate, 2021).

Os resultados também indicam que a concepção de musicalização adotada pelos professores influencia diretamente a qualidade das práticas pedagógicas. Quando a música é compreendida apenas como atividade recreativa, seu potencial educativo é subutilizado. Por outro lado, professores que reconhecem a musicalização como linguagem pedagógica estruturante tendem a desenvolver práticas mais significativas, alinhadas aos objetivos educacionais da Educação Infantil (Leão; Sousa; Cunha, 2024).

Outro achado relevante refere-se à importância da intencionalidade pedagógica na musicalização. Os estudos analisados ressaltam que práticas musicais significativas exigem planejamento, mediação consciente e avaliação contínua por parte dos professores. A ausência desses elementos compromete o impacto das atividades musicais, reforçando a necessidade de formação docente que articule teoria e prática de forma integrada (Gee, 2023).

A articulação entre musicalização e interdisciplinaridade também se destaca nos resultados. Pesquisas indicam que a música pode ser integrada a diferentes áreas do conhecimento, favorecendo aprendizagens mais contextualizadas e significativas. Estudos apontam contribuições da musicalização para o desenvolvimento do pensamento matemático, da linguagem e das habilidades corporais, ampliando as possibilidades pedagógicas na Educação Infantil (Gillanders; Casal de la Fuente, 2020).

De modo geral, os resultados e discussões evidenciam que a musicalização possui elevado potencial educativo na Educação Infantil, mas sua efetividade está intrinsecamente vinculada à formação docente. A literatura analisada converge para a necessidade de investimentos consistentes na formação inicial e continuada dos professores, de modo a assegurar práticas pedagógicas musicais intencionais, inclusivas e alinhadas ao desenvolvimento integral da criança. Assim, a musicalização consolida-se como prática pedagógica significativa quando mediada por professores qualificados e comprometidos com uma educação infantil sensível, crítica e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu evidenciar que a musicalização constitui uma prática pedagógica de elevada relevância na Educação Infantil, sobretudo quando compreendida como linguagem educativa estruturante e integrada de forma intencional ao currículo. Os estudos analisados demonstram que a música favorece o desenvolvimento integral da criança, contribuindo para aspectos cognitivos, linguísticos, socioemocionais e culturais, além de promover ambientes de aprendizagem mais significativos, afetivos e inclusivos. Nesse sentido, a musicalização ultrapassa a condição de atividade complementar, consolidando-se como elemento formativo essencial na primeira infância.

Os resultados indicam, entretanto, que o potencial educativo da musicalização está diretamente condicionado à atuação docente. A formação dos professores emerge como eixo central para a efetivação de práticas musicais significativas, uma vez que a ausência de conhecimentos pedagógico-musicais compromete a intencionalidade, a qualidade e a continuidade dessas práticas no

cotidiano escolar. A literatura aponta que professores com formação específica ou com acesso à formação continuada apresentam maior segurança didática, repertório metodológico ampliado e maior capacidade de integrar a música às diferentes áreas do conhecimento de forma contextualizada e reflexiva.

Observou-se também que a musicalização desempenha papel relevante na promoção da inclusão e da equidade na Educação Infantil. As práticas musicais favorecem a participação ativa de crianças com diferentes estilos de aprendizagem, ampliando as formas de expressão e interação no ambiente escolar. Contudo, para que a música cumpra essa função inclusiva, é imprescindível que os docentes estejam preparados para adaptar e mediar as atividades musicais, respeitando as singularidades e potencialidades das crianças, o que reforça, novamente, a centralidade da formação docente nesse processo.

Outro aspecto evidenciado pela revisão diz respeito à necessidade de superar concepções reducionistas da musicalização, ainda presentes em muitos contextos educativos. Quando a música é tratada apenas como entretenimento ou recurso para preencher rotinas, seu potencial pedagógico é subutilizado. Assim, torna-se fundamental que as políticas educacionais e os programas de formação inicial e continuada promovam uma compreensão ampliada da musicalização, reconhecendo-a como linguagem educativa capaz de articular ludicidade, aprendizagem e desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Diante do exposto, conclui-se que investir na formação docente em musicalização é condição indispensável para a construção de práticas pedagógicas significativas na Educação Infantil. A qualificação dos professores, aliada à valorização da música como linguagem educativa, contribui para o fortalecimento de propostas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e comprometidas com o desenvolvimento pleno das crianças. Por fim, destaca-se a importância de novas pesquisas empíricas que investiguem experiências formativas e práticas pedagógicas musicais em contextos escolares, ampliando o debate e oferecendo subsídios para o aprimoramento da educação infantil contemporânea.

REFERÊNCIAS

AROUCHA, Eugislane Barbosa; GONÇALVES, Monica Feitosa de Carvalho Pedrozo; BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. Vamos musicalizar? O papel da musicalização na educação infantil. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 14, e44943, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2024.v14.44943>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/44943>. Acesso em: 15 jan. 2026.

BARRETT, Margaret S.; FLYNN, Libby M.; WELCH, Graham. Music provision, value and participation: a case study of early childhood education. **Research Studies in Music Education**, v. 42, n. 2, p. 226–243, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1321103X18773098>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1321103X18773098>. Acesso em: 15 jan. 2026.

CARACCI, Claudia; MARTEL, Kate; LE NORMAND, Marie-Thérèse. Positive transfer from early musical learning to language skills. **Music Education Research**, v. 24, n. 4, p. 494–511, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/14613808.2022.2076820>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14613808.2022.2076820>. Acesso em: 15 jan. 2026.

GEE, Jennifer L. Exploring musical integration: early childhood and elementary teachers' practices. **International Journal of Music Education**, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/02557614231217793>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02557614231217793>. Acesso em: 15 jan. 2026.

GILLANDERS, Cristina; CASAL DE LA FUENTE, Lucía. Enhancing early mathematical thinking through music. **Pedagogies**, v. 15, n. 1, p. 60–79, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/1554480X.2019.1673167>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1554480X.2019.1673167>. Acesso em: 15 jan. 2026.

KASTEIN, Vanessa Regina B.; PACÍFICO, Soraya Maria Romano. A formação musical na educação infantil: a questão docente e as possibilidades da musicalização. **Revista Profissão Docente**, v. 18, n. 38, p. 143–157, 2020. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1196>. Acesso em: 15 jan. 2026.

KOOPS, Lisa; TATE, Kathryn. A framework for considering teacher–child musical interactions in early childhood classrooms. **Early Child Development and Care**, v. 191, p. 1956–1971, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/03004430.2020.1862820>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03004430.2020.1862820>. Acesso em: 15 jan. 2026.

LEÃO, Maria Dalva Barbosa da Silva; SOUSA, Gleiciane Andrade de; CUNHA, Eucilene Gonzalez Pantoja da. Musicalização na educação infantil: práticas

pedagógicas e formação docente. **Revista Educação e Linguagens**, v. 13, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.59283/univ.v2n2.033>. Disponível em: <https://revista.univ.edu.br>. Acesso em: 15 jan. 2026.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. A música e o letramento na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240012, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PENIDO, Célia Regina. Música e linguagem na educação infantil: uma abordagem interdisciplinar. **Educação & Linguagem**, v. 24, p. 45–63, 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/10145>. Acesso em: 15 jan. 2026.

ROCHA, Luiz Renato Martins; MARQUES, Cláudia de Araújo. Musicalização na educação infantil: para além do entretenimento. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.2825>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2825>. Acesso em: 15 jan. 2026.

RUOKONEN, Inkeri; TERVANIEMI, Mari; REUNAMO, Jyrki. The significance of music in early childhood education and care in Finland. **Music Education Research**, v. 23, n. 5, p. 634–646, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/14613808.2021.1965564>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14613808.2021.1965564>. Acesso em: 15 jan. 2026.

ZHOU, Huanran. From notes to knowledge: early childhood music education methodologies. **Transactions on Social Science, Education and Humanities Research**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.62051/jgdc2t55>. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com>. Acesso em: 15 jan. 2026.